



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A memória institucional e artística no Rio Grande do Sul: o retrato desaparecido de Alberto da Veiga Guignard
Autor	JULIANA PROENÇO DE OLIVEIRA
Orientador	MONICA ZIELINSKY

A memória institucional e artística no Rio Grande do Sul: o retrato desaparecido de Alberto da Veiga Guignard

Juliana Proença de Oliveira (PIBIC/UFRGS), Mônica Zielinsky (orientadora/UFRGS)

A partir do projeto “*Arte e documentação: uma questão interdisciplinar*”, de autoria e coordenado pela Prof^a. Mônica Zielinsky, estabelece-se o subprojeto de pesquisa “*A memória institucional e artística no Rio Grande do Sul: o retrato desaparecido de Alberto da Veiga Guignard*”. O problema parte da indagação: de quais maneiras o desaparecimento da pintura *Retrato de mulher*, de Guignard, e o resgate recente desse episódio pela dupla Ío, na obra *Cleptomancia*, refletem as políticas de memória institucional e artística no estado do RS? Busca-se, através deste estudo, melhor compreender o contexto do desaparecimento do retrato, integrante do acervo da Prefeitura de Porto Alegre, nos anos 1980; investigar a posterior repercussão do fato e analisar a forma como a dupla Ío vem abordando sua re-exposição em *Cleptomancia*. O trabalho justifica-se pela escassez de pesquisas na área da memória artística local, propondo uma sistematização inédita de documentos e de testemunhos, de modo a facilitar futuros estudos e a estimular revisões no circuito institucional. O referencial teórico básico consiste em escritos sobre a memória na contemporaneidade, como os de Halbwachs (2006), Nora (1997), Ricoeur (2007) e Huysen (2000), incluindo os estudos transdisciplinares de Canclini (2016) e referências a outros trabalhos sobre obras desaparecidas (Phelan, 1993). Além da revisão bibliográfica, a pesquisa se desenvolve por meio de levantamentos documentais e da realização de entrevistas, a serem aprofundados mediante comparações entre os dados obtidos e análises de conteúdo; e também pela avaliação da repercussão atual de *Cleptomancia*, dentro e fora do contexto artístico. Os resultados parciais alcançados apontam para: a carência de informações sobre o desaparecimento da pintura, indicativa de que os acervos locais merecem maiores cuidados e proteção; a existência de diversas maneiras pelas quais artistas podem concretizar sua visão crítica sobre o tema, no caso, a dupla Ío optou por apresentar *Cleptomancia* como uma investigação; e as implicações institucionais da memória artística, dado que a perda do retrato se deu quando guardado no principal museu estadual.